

inapa



RESULTADOS

30 JUNHO 2016



Índice

1. Destaques	2
2. Factos relevantes	4
3. Relatório de Gestão.....	5
3.1. Enquadramento de mercado.....	5
3.2. Performance Consolidada	7
3.3. Desempenho por área de negócio.....	9
3.4. Perspetiva futura	11
3.5. Mercado de capitais.....	12
4. Informação financeira consolidada intercalar	13
5. Informação adicional.....	15



1. Destaques

Reforço do equilíbrio financeiro com redução de € 11,2M da dívida líquida face ao período homólogo de 2015.

Gestão rigorosa de custos e controlo do risco de crédito permite uma redução de €2,6M (-3,9%) em custos operacionais face ao período homólogo de 2015.

Ligeiro aumento da quota de mercado não evita decréscimo das vendas e estreitamento das margens num mercado em queda.

Geração de resultados

- Volume de vendas diminuiu 4,0% comparativamente com junho de 2015, acima da performance do mercado.
- Faturação diminuiu 3,9% relativamente a junho de 2015.
- Margem bruta de 18,0%, menos 0,3 pp relativamente ao período homólogo.
- Custos de exploração antes de imparidades reduziram € 1,9M. Custos com pessoal e administrativos reduziram € 2,1M.
- EBITDA recorrente de € 10,2M, correspondendo a 2,4% das vendas.
- Resultados operacionais (EBIT) ascenderam a € 7,1 M.
- Custos financeiros reduziram-se em € 0,5M (-7,4%).
- Resultado líquido positivo de € 0,3 M.

Estrutura financeira

- Redução da dívida líquida de € 11,2M face a Junho de 2015, e redução de € 6,1M face ao final do ano de 2015.
- Capitais circulantes tiveram um decréscimo de € 8,6M face a junho de 2015, e um aumento de € 2,2M face a dezembro de 2015.



Tabela 1 Principais indicadores de atividade consolidados

MILHÕES DE EUROS	1S16	1S15	Δ 16/15	2T16	2T15	Δ 16/15
Toneladas ('000)	388	404	-4,0%	191	196	-2,7%
Vendas	426,8	444,1	-3,9%	211,0	217,8	-3,1%
Margem bruta	76,8	81,4	-5,7%	38,2	39,7	-3,8%
Margem bruta (%)	18,0%	18,3%	-0,3 pp	18,1%	18,2%	-0,1 pp
Custos de exploração ⁽¹⁾	65,6	67,5	-2,9%	32,9	34,0	-3,2%
Imparidade de ativos correntes	1,0	1,7	-42,8%	0,5	0,8	-32,4%
Re-EBITDA	10,2	12,2	-16,2%	4,8	4,9	-3,2%
Re-EBITDA (%)	2,4%	2,7%	-0,3 pp	2,3%	2,3%	0,0 pp
EBIT	7,1	9,0	-21,7%	3,1	3,2	-2,7%
Função financeira	7,0	7,5	-7,4%	3,7	3,8	-2,2%
Resultados antes de impostos	0,1	1,6	-1,5	-0,5	-0,5	-0,1
Resultado líquido	0,3	1,0	-0,7	-0,1	-0,6	0,5

	30/06/16	30/6/15	Δ 16/15	31/12/15	Δ 6 meses
Dívida líquida ⁽²⁾	304,8	316,0	-3,6%	310,9	-2,0%
Capitais circulantes	140,1	148,7	-5,8%	137,9	1,6%

(1) Líquidos de proveitos com prestações de serviços e outros rendimentos e exclui imparidade de ativos correntes

(2) Inclui securitização

GLOSSÁRIO

Margem bruta: Vendas - Custos das vendas

Re-EBITDA: Resultados recorrentes antes de amortizações, custos não recorrentes, custos financeiros e impostos

Re-EBITDA (%): Re-EBITDA/Vendas Totais

EBIT: EBITDA + Depreciações de Ativos Tangíveis e Amortizações de Ativos Intangíveis

Dívida líquida: Empréstimos de médio e longo prazo + Empréstimos de curto prazo + Locações

Financeiras + Financiamentos associados a ativos financeiros - Disponibilidades

Capitais circulantes: Clientes + inventários - fornecedores



2. Factos relevantes

- 18/3/2016 Anúncio dos resultados anuais de 2015
- 23/3/2016 Publicação do Relatório e Contas de 2015
- 23/3/2016 Convocatória para a Assembleia Geral Ordinária
- 31/3/2016 Lista apresentada para eleição dos órgãos sociais e comissão de remunerações
- 06/4/2016 Declaração sobre política de remuneração
- 15/4/2016 Assembleia Geral Ordinária, onde foram eleitos os membros dos órgãos sociais da Sociedade para o triénio 2016-2018
- 19/05/2016 Anúncio de resultados do primeiro trimestre de 2016

Até à data de publicação do relatório foram registados os seguintes acontecimentos:

- 09/09/2016 Notificação da sentença proferida na ação interposta pela Parcaixa a 9-06-2015
- 19/09/2016 Acordo não vinculativo para aquisição da operação da Papyrus em França



3. Relatório de Gestão

3.1. Enquadramento de mercado

No 2º trimestre de 2016 confirmou-se a situação de fragilidade da economia mundial cujo crescimento não ultrapassou os 2,4% (2,5% no 1º trimestre).

Esta desaceleração deve-se fundamentalmente ao crescimento mais moderado verificado na economia chinesa e das consequências sentidas no comércio e produção industrial globais, nos preços das matérias-primas com os efeitos negativos correspondentes nas economias dos respetivos países exportadores.

Nos países com economias mais avançadas os baixos preços das matérias favoreceram a criação de situações de desinflação ou, pelo menos, de inflação muito baixa e de baixas taxas de juro que, no entanto, não têm surtido o efeito desejado, nomeadamente a nível do investimento. Exceção é a economia americana em que se admite que a Reserva Federal possa proceder a aumentos das taxas de curto prazo, embora o crescimento do PIB no 1º semestre tenha ficado abaixo das expectativas.

Na Zona Euro, depois de um começo de ano positivo, verificou-se uma quebra do crescimento para 0,3% (relativamente ao trimestre anterior) contra os 0,5% verificados no 1º trimestre relativamente ao último trimestre de 2015. Positiva foi a evolução do comércio externo que cresceu 1,1% (no 1º trimestre o crescimento foi nulo).

Numa base anual o crescimento foi de 1,6%, ligeiramente inferior ao crescimento anual verificado no final do 1º trimestre (1,7%).

As expectativas para o ano de 2016 são de um crescimento para a Zona Euro de 1,4%.

É neste contexto que a economia alemã reduz também o seu crescimento que atinge apenas os 0,4% no 2º trimestre enquanto no 1º trimestre havia crescido 0,7% relativamente ao 4º trimestre de 2015. Este facto deveu-se à desaceleração verificada no investimento e no consumo (quer público quer privado) que, no entanto e em conjunto com as exportações se mantêm como os grandes fatores indutores do crescimento da economia alemã.

Para o ano de 2016 a expectativa de crescimento é de 1,7%, desde que se mantenha uma dinâmica interna que compense uma previsivelmente mais fraca performance das exportações.

Em França a atividade económica estagnou durante o 2º trimestre fundamentalmente devido à acentuada desaceleração da procura interna provocada pela estagnação do consumo privado e retração do investimento.

As previsões de crescimento para 2016 mantêm-se nos 1,5% embora seja de admitir que possam não ser alcançadas.



Em Espanha, embora com a incerteza política vivida ao longo dos últimos meses, a economia manteve no 2º trimestre uma situação de crescimento (+0,8% relativamente ao 1º trimestre) em linha com o ritmo de crescimento que vinha a manter.

Este crescimento foi suportado num acentuado aumento das exportações (nomeadamente para países fora da EU) e a manutenção de um elevado consumo privado. Embora não se conheçam (tal como noutras economias da EU) os eventuais efeitos do resultado do referendo no Reino Unido, nomeadamente, no caso de Espanha, no turismo e nas exportações, a melhoria da taxa de emprego e a manutenção de taxas de juro baixas, as expectativas são para um crescimento de 2,8% em 2016 e de 2,1% em 2017.

Em Portugal a atividade económica cresceu, no 2º trimestre, apenas 0,3% relativamente ao 1º trimestre colocando o crescimento do PIB, em termos anuais em 0,9%.

Neste 2º trimestre verificou-se uma acentuada desaceleração do consumo privado (praticamente estagnou relativamente ao 1º trimestre) e um crescimento de 0,7% do investimento o que foi muito positivo considerando que no 1º trimestre o investimento tinha contraído 0,7%.

As exportações foram o principal fator do crescimento do 2º trimestre com um contributo de 0,1 pontos percentuais.

As previsões de crescimento para 2016 são de 1,3% e de 1,7% para 2017.

A economia Belga teve uma razoável performance no 2º trimestre em que, face ao 1º, registou um crescimento de 0,5% (apenas 0,2% no 1º trimestre).

O Reino Unido é um dos maiores parceiros económicos da Bélgica pelo que pode trazer algumas incertezas quanto ao futuro.

As expectativas de crescimento da economia Belga situam-se nos 1,3% em 2016 e em 2017.

Na Suíça o PIB cresceu no 2º trimestre à taxa de 0,6% o que representa uma significativa melhoria relativamente ao crescimento do 1º trimestre que não ultrapassou os 0,4%. Esta melhoria deveu-se a um maior consumo público (ao contrário do privado que estagnou) e a uma aceleração das exportações.

Este crescimento no trimestre coloca o crescimento em base anual nos 2,0%.

Para 2016 as previsões de crescimento anual são de 1,4% e de 1,8% para 2017.

Na Turquia estima-se que a atividade económica terá abrandado no 2º trimestre e que o PIB crescerá em 2016 cerca de 3,3%. Para 2017 o crescimento poderá ser ligeiramente inferior.

Num contexto de desaceleração do crescimento da economia europeia em termos globais, embora com discrepâncias entre as diversas economias, o mercado do papel apresenta poucos sinais de recuperação. Na produção, após um mal sucedido processo de aumento de preços no primeiro trimestre, assistiu-se no segundo trimestre a reduções de preços para acomodar a queda na procura. Esta evolução de preços recente está certamente ligada igualmente às reduções de preços na pasta de papel que se sentiram no fim do primeiro trimestre e mais fortemente no princípio do segundo trimestre. O aumento das



importações, principalmente da Ásia, também tem contribuído para uma maior pressão sobre a produção na Europa. Na distribuição continuamos a assistir ao ajustamento do modelo de negócio dos *Merchants* adaptando-o à evolução do mercado. Temos pelo lado da procura um constante registo de quebras no consumo e pelo lado da oferta uma racionalização de capacidade através da otimização das suas estruturas.

A envolvente económica acima descrita continua a afetar negativamente a evolução da procura de papel na Europa registada nos últimos tempos, cujos indicadores mostram o semestre com uma progressão negativa. Assim, no que respeita à evolução do papel para artes gráficas e de escrita e impressão, as estatísticas do setor revelam que na Europa os papéis revestidos (*Coated woodfree*) e os papéis não revestidos (*Uncoated woodfree*) terão sofrido uma quebra face ao período homólogo de cerca de 5%.

Ainda segundo as referidas estatísticas, os volumes de papel comercializados nos cinco mercados europeus mais relevantes da Inapa (Alemanha, França, Suíça, Espanha e Portugal) terão diminuído 4,3%. É de realçar que os dois principais mercados do Grupo Inapa, Alemanha e França, registaram quebras de cerca de 3% e 6%. Estes dados constituem os agregados de volumes de papéis revestidos e não revestidos - que totalizam entre 80 a 85% dos papéis comercializados - e não incluem as restantes subfamílias onde se incluem as especialidades, cartolinas, autoadesivo, entre outras.

3.2. Performance Consolidada

No referido contexto económico e geopolítico difícil, e não obstante as evoluções distintas entre as diferentes geografias, a procura de papel manteve em termos globais uma progressão regressiva relativamente ao período homólogo. Neste enquadramento, o volume de vendas da Inapa caiu 4,0% face ao mesmo período de 2015, apresentando uma performance melhor que a do mercado na generalidade das geografias onde opera, confirmando desta forma uma presença sólida com o aumento da sua quota de mercado. Em valor as vendas caíram 3,9% atingindo os 426,8 milhões de euros.

Os negócios complementares no seu global (incluindo o *cross-selling*) tiveram uma progressão distinta, com o volume total de vendas da área da embalagem a situar-se nos 34 milhões de euros, cerca de 4 milhões de euros abaixo do período homólogo, em linha com as expectativas para este período, e a área da comunicação visual a manter os níveis de atividade nos 20 milhões de euros. É de salientar o aumento das vendas de consumíveis gráficos e de escritório para 5,8 milhões de euros, +7,1% comparativamente com o primeiro semestre de 2015. O peso das vendas destes negócios no final do primeiro semestre corresponde a cerca de 14% do total das vendas.



Tabela 2. Evolução dos negócios do Papel e Complementares

MILHÕES DE EUROS	1S16			1S15	
	Vendas	Peso	Δ 16/15	Vendas	Peso
Papel	366,4	85,9%	-3,3%	379,1	85,4%
Negócios complementares ⁽¹⁾	60,4	14,1%	-7,1%	65,0	14,6%
Embalagem	34,0	8,0%	-11,0%	38,3	8,6%
Comunicação visual	20,5	4,8%	-3,7%	21,3	4,8%
Outros ⁽²⁾	5,8	1,4%	7,1%	5,5	1,2%
Total	426,8	100%	-3,9%	444,1	100%

Nota: (1) Negócios complementares inclui Cross-selling realizado nas empresas do papel
(2) Consumíveis gráficos e de escritório.

Durante o primeiro semestre de 2016, não obstante o contínuo esforço comercial de defesa da margem, a margem bruta situou-se em 18,0%, menos 0,3 pontos percentuais relativamente ao período homólogo. Este decréscimo de margem deveu-se à dinâmica dos distribuidores face à contração do mercado, sendo ao mesmo tempo pressionados pelos aumentos de preços dos produtores verificados no início do ano. No segundo trimestre assistimos a uma recuperação da margem, que se situou em 18,1% face aos 17,9% no primeiro trimestre.

Nos primeiros seis meses de 2016, em resultado do impacto positivo de ajustamento do modelo organizacional a par de uma forte gestão de custos, os custos de exploração reduziram 1,9 milhões de euros (-2,9%) face ao mesmo período de 2015. Este decréscimo deve-se essencialmente a uma maior eficiência ao nível da rede de distribuição apesar do menor volume de atividade, e à diminuição dos gastos de despesas administrativas e com pessoal.

O rácio sobre vendas das imparidades dos saldos de clientes diminuiu 0,2 pontos percentuais para 0,2% das vendas, registando um decréscimo de 0,7 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior, fruto da manutenção de uma rigorosa atuação face ao risco de crédito da carteira de clientes e a uma gestão articulada com a seguradora de crédito do Grupo, cujo programa abrange atualmente todo o universo de empresas do Grupo com exceção da Bélgica e do Luxemburgo.

No primeiro semestre de 2016, a performance da Inapa foi afetada pela redução global registada ao nível dos volumes e pela forte pressão ao nível das margens, cujos impactos foram parcialmente compensados pela redução dos custos de exploração, fruto das reestruturações efetuadas, e das imparidades dos saldos de clientes. Neste contexto, o Re-EBITDA foi de 10,2 milhões de euros, 2,4% das vendas.

Os encargos não recorrentes de 0,4 milhões de euros são inerentes essencialmente às reestruturações levadas a cabo nas áreas de logística e comercial na Alemanha e França.

Os resultados operacionais (EBIT) ascenderam a 7,1 milhões de euros, representando 1,7% das vendas.

Nos primeiros seis meses de 2016 os encargos financeiros diminuíram -7,4% (-0,5 milhões de euros), quando comparados com o período homólogo do ano anterior. Esta tendência deve-se ao efeito conjugado da redução progressiva do endividamento e da diminuição das taxas de referência, bem como a reduções de *spreads* fruto das renegociações levadas a cabo com os bancos.



Os resultados líquidos consolidados da Inapa foram de 0,3 milhões de euros, o que compara com 1,0 milhão de euros em 2015. Para esta evolução contribuíram os impactos já referidos ao nível do Re-EBITDA, parcialmente compensados pela redução dos encargos financeiros e de impactos fiscais.

O capital circulante registou uma melhoria de 5,8% face a junho de 2015 ou seja, uma redução de 8,6 milhões de euros, fruto sobretudo de uma rigorosa adequação dos prazos de cobranças a clientes.

A dívida líquida a 30 de junho de 2016 é de 304,8 milhões de euros, tendo diminuído 11,2 milhões de euros face a junho de 2015 e 6,1 milhões de euros face a dezembro de 2015, confirmando o foco constante de redução do passivo financeiro do Grupo que se tem vindo a concretizar.

Com o objetivo de atingir uma estrutura financeira mais sustentável através da redução da alavancagem financeira e alargamento da maturidade da dívida, mantiveram-se as negociações com alguns dos bancos financiadores para obtenção de acordos de renovação e reprogramação dos planos de reembolsos tendo a dívida não corrente representado cerca de 73% da dívida bruta total a 30 de junho de 2016 comparativamente com 58% no período homólogo.

3.3. Desempenho por área de negócio

No período em análise o peso nas vendas totais dos negócios complementares de embalagem, comunicação visual e consumíveis gráficos e de escritório manteve-se em cerca de 14%, com uma contribuição muito positiva da penetração no mercado através do *cross-selling*. A Inapa prosseguiu com um significativo esforço de ajustamento dos modelos de negócio e da organização adaptando-se à quebra de atividade, melhorando desta forma a sua eficiência e produtividade.

Papel

O segundo trimestre de 2016 apresentou uma progressão positiva comparativamente com o primeiro trimestre, com algumas geografias como a Alemanha e a França a ganharem quota de mercado. No entanto, e devido a um começo do ano globalmente difícil, em volume, as vendas dos primeiros seis meses registaram uma diminuição de 4,0% face aos níveis de 2015, para 388 mil toneladas. Em valor o negócio do papel ascendeu a 366,4 milhões de euros.

No primeiro semestre de 2016 o preço médio de venda¹ registou um aumento de 0,7% para 944€ por tonelada face ao período homólogo de 2015, confirmando a tendência que se vinha a verificar desde o último trimestre de 2015.

A Inapa tem prosseguido com a estratégia de incrementar a penetração no mercado através do *cross-selling* de materiais de embalagem, comunicação visual e consumíveis gráficos e de escritório, cujas

¹ Preço médio de venda: Vendas de Papel / Toneladas



vendas ascenderam a 17,9 milhões de euros, representando um crescimento de 13,4% face ao período homólogo do ano anterior.

Num mercado que apresenta quedas de procura de cerca de 5%, o Grupo prossegue com uma política de defesa da margem, que no arranque do ano de 2016 foi fortemente impactada pela tentativa de aumento de preços por parte dos fornecedores e revertida no final do primeiro trimestre, com o consequente impacto positivo na margem do segundo trimestre. A margem do primeiro semestre foi de 16,2%, apresentando uma redução de 0,4 pontos percentuais comparativamente com o período homólogo.

Os resultados operacionais (EBIT) deste negócio ascenderam a 5,2 milhões de euros, representando 1,4% das vendas.

Soluções e materiais de embalagem

O negócio de embalagem no total do Grupo Inapa representou 34 milhões de euros de vendas, 4,3 milhões de euros abaixo do volume de 2015.

Nos primeiros seis meses o volume de negócios da área da embalagem manteve a progressão que já se antecipava. O decréscimo de atividade numa das geografias foi parcialmente compensado pela evolução muito positiva das vendas para os sectores do vinho, agroalimentar, indústria química e da cosmética, bem como pela dinâmica de *cross-selling* com as equipas comerciais da área do papel.

Os resultados operacionais (EBIT) das empresas de embalagem (excluindo o *cross-selling*) foram de 1,2 milhões de euros, representando 4,3% das vendas. A Inapa manteve uma política consistente de proteção da margem que a par da otimização da estrutura de recursos afetos à atividade, lhe permitiu manter níveis de rentabilidade adequados.

Comunicação visual

O negócio da comunicação visual registou um volume de faturação total de 20,5 milhões de euros situando-se sensivelmente em linha com o do mesmo período do ano anterior.

O início do ano de 2016 foi caracterizado por uma maior relutância dos nossos clientes ao investimento comparativamente com o mesmo período do ano anterior, com a consequente queda no volume de faturação de *hardware* e inerente prestação de serviços de assistência técnica e venda de peças de substituição, compensada parcialmente pelo comportamento do conjunto das vendas de *media*, tintas e *software*.

A Inapa prosseguiu com uma política consistente de proteção da margem, que se manteve ao nível da do primeiro semestre do período homólogo. Adicionalmente, continuou com a implementação de



medidas adicionais de otimização da sua estrutura operacional ao nível das áreas de logística e comercial já com alguns impactos positivos no início do ano corrente, mas que no entanto não foram suficientes para contrapor os impactos negativos da queda no volume de faturação. Os resultados operacionais (EBIT) das empresas de comunicação visual (excluindo o *cross-selling*) foram de -0,16 milhões de euros.

3.4. Perspetiva futura

A evolução da procura de papel gráfico e de impressão será influenciada pelo desempenho das economias onde a Inapa opera, nomeadamente pelo quadro macroeconómico Europeu, a par dos equilíbrios dentro do sector. Para o próximo semestre do exercício em curso estima-se que, num contexto onde se perspetivam algumas incertezas quanto à evolução e dinâmica do mercado, o volume de vendas irá manter a tendência de recuperação que se verificou nos últimos meses.

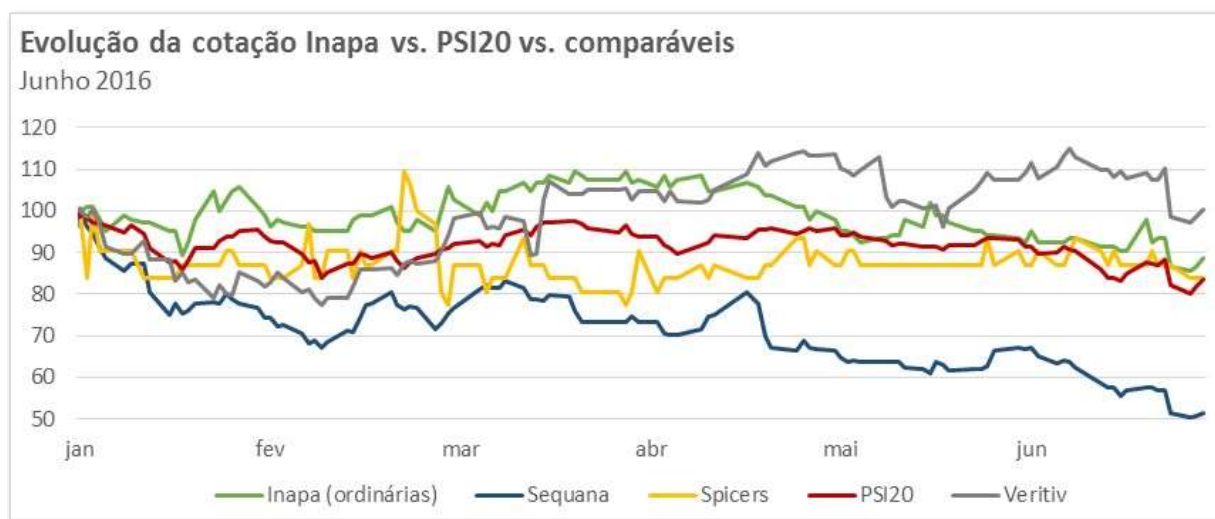
No que se refere aos negócios de embalagem e comunicação visual a Inapa manter-se-á focada no seu crescimento orgânico através de uma maior penetração nos mercados onde opera e no reforço do *cross-selling*. A Inapa continuará a prosseguir ativamente oportunidades de investimento que revelem perspectivas de crescimento, rentabilidade e criação de valor segundo os padrões que têm sido seguidos pelo Grupo nos últimos anos.

Manter-se-á um foco permanente de manutenção da estabilidade da margem por via de uma sólida política de preços e gestão do *product-mix* a par da rigorosa gestão do risco de crédito. Continuaremos a manter uma atenção acrescida sobre os custos de exploração por forma a manter a tendência de decréscimo que se tem vindo continuamente a verificar, trabalhando constantemente o ajustamento do modelo organizacional e a sua adaptação à estrutura do negócio com o objetivo de obter uma maior eficiência.

Em termos de balanço o Grupo irá prosseguir com o objetivo de redução do seu rácio de endividamento por via da otimização do fundo de maneo e geração de *cash-flow* decorrentes da atividade, estando atualmente cumprido o objetivo traçado no plano estratégico agenda 2020 de ter 2/3 da dívida em médio e longo prazo.

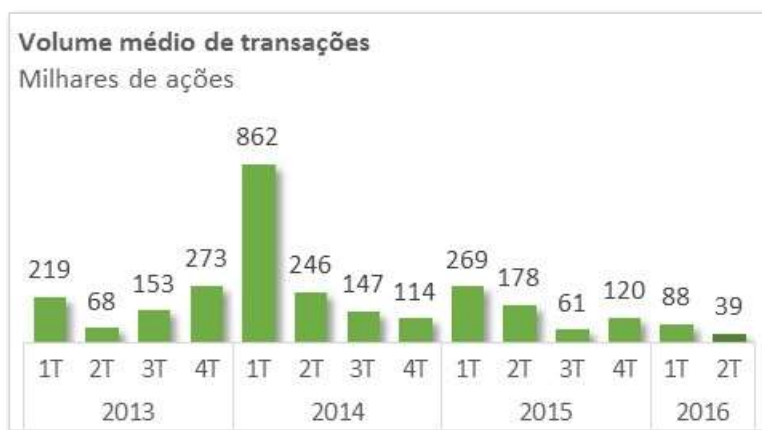


3.5. Mercado de capitais



A 30 de junho de 2016 as ações ordinárias registavam uma desvalorização de 11% face ao final de 2015, tendo fechado o primeiro semestre com uma cotação de 0,093€. No entanto a performance do título Inapa teve uma tendência acima da registada pelo PSI-20, assim como, de alguns dos seus pares na indústria como a Sequana e Spicers.

As transações do título Inapa no primeiro semestre, situaram-se abaixo da média de 2015, tendo o segundo trimestre de 2016 apresentado o volume médio de transações mais baixo dos últimos três anos, com 39 mil ações transacionadas.



As ações preferenciais a 30 de junho de 2016 registavam uma cotação de 0,10€, oito centimos abaixo do preço de emissão (realizado em outubro de 2011), não se tendo registado transações durante este semestre.



4. Informação financeira consolidada intercalar

INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS DO EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2016
(Montantes expressos em milhares de Euros)

	30 JUNHO 2016	2º TRIMESTRE 2016 *	30 JUNHO 2015	2º TRIMESTRE 2015 *
Toneladas *	387.984	191.048	404.066	196.271
Vendas e Prestação de serviços	430.855	212.873	448.238	219.704
Outros rendimentos	10.279	5.134	10.720	4.814
Total de Rendimentos	441.134	218.007	458.958	224.518
Custo das vendas	-353.818	-174.634	-366.829	-180.113
Custos com pessoal	-37.296	-18.650	-38.645	-19.588
Outros custos	-40.330	-20.266	-41.857	-20.189
	9.691	4.457	11.627	4.628
Depreciações e amortizações	-2.668	-1.356	-2.558	-1.354
Ganhos / (Perdas) em associadas	37	34	19	10
Função financeira	-6.978	-3.677	-7.534	-3.760
Resultados antes de impostos	82	-542	1.554	-476
Imposto sobre o rendimento	141	375	-631	-168
Resultado líquido do período	223	-167	923	-644
Atribuível a :				
Detentores do capital da empresa-mãe	271	-150	957	-629
Interesses não controlados	-48	-17	-34	-16
Resultado por ação de operações continuadas - euros				
Básico	0,0005	-0,0004	0,0020	-0,0010
Diluído	0,0005	-0,0004	0,0020	-0,0010

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas intercalares em anexo

* Não auditado



INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>30 JUNHO 2016</u>	<u>31 DEZEMBRO 2015</u>
Ativo		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	78.456	84.298
Goodwill	164.749	164.787
Outros Ativos intangíveis	113.945	115.641
Partes de capital em empresas associadas	1.159	1.117
Ativos financeiros disponíveis para venda	37	40
Outros Ativos não correntes	6.733	6.140
Ativos por impostos diferidos	23.268	21.886
Total do Ativo não corrente	<u>388.347</u>	<u>393.907</u>
Ativo corrente		
Inventários	67.367	63.214
Clientes	134.987	127.928
Impostos a recuperar	5.861	6.998
Outros Ativos correntes	28.839	30.844
Caixa e equivalentes de caixa	17.588	25.513
Ativos detidos para venda	-	808
Total do Ativo corrente	<u>254.642</u>	<u>255.305</u>
Total do Ativo	<u>642.989</u>	<u>649.212</u>
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital social	180.135	180.135
Prémios de emissão de ações	450	450
Reservas	46.152	46.539
Resultados transitados	-36.889	-36.096
Resultado líquido do período	271	-402
	<u>190.119</u>	<u>190.625</u>
Interesses não controlados	-92	26
Total do capital próprio	<u>190.027</u>	<u>190.651</u>
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Empréstimos	191.466	172.230
Financiamentos associados a Ativos financeiros	43.952	44.647
Passivos por impostos diferidos	24.108	24.276
Provisões	137	324
Benefícios concedidos a empregados	8.820	8.637
Outros passivos não correntes	5.540	5.646
Total do passivo não corrente	<u>274.025</u>	<u>255.761</u>
Passivo corrente		
Empréstimos	86.925	119.529
Fornecedores	62.293	53.259
Impostos a pagar	11.295	11.222
Outros passivos correntes	18.423	18.789
Total do passivo corrente	<u>178.936</u>	<u>202.800</u>
Total do capital próprio e passivo	<u>642.989</u>	<u>649.212</u>

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas intercalares em anexo

* Não auditado



5. Informação adicional

ADVERTÊNCIA

O documento contém informações e indicações futuras, baseadas na expectativa atual ou opiniões da gestão, que consideramos razoáveis. As indicações futuras não devem ser consideradas como dados históricos e estão sujeitas a conjunto de fatores e incertezas que poderão ter reflexos nos resultados futuros.

Embora as indicações reflitam as expectativas atuais, os investidores e analistas e, em geral, todos os utilizadores deste documento, são advertidos de que as informações futuras estão sujeitas a variadas incertezas e riscos, muitos dos quais são difíceis de antecipar. Todos são advertidos a não dar uma importância inapropriada às informações e indicações futuras. Não assumimos nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

Relatório disponível no site institucional da Inapa
www.inapa.pt

Relação com Investidores

Hugo Rua
hugo.rua@inapa.pt
Tel.: +351 213 823 007

A Inapa está admitida à negociação na Euronext Stock Exchange.

Informação sobre a sociedade pode ser consultada através dos símbolos:

- Ações ordinárias: INA
- Ações preferenciais: INAP

**Inapa – Investimentos,
Participações e Gestão, SA**
Rua Braamcamp, 40 - 9º Dto
1250-050 Lisboa
Portugal